

## **GEOGRAFIA E HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENTENDIMENTO DA DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL**

***Maria Eugênia Tuan e Silva, Adriane A. M. de Souza, Valéria Zanetti***

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes Avenida Shishima Hifumi, 2911,  
Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil  
tuans.maria@gmail.com; adriane@univap.br; vzanetti@univap.br.

**Resumo** - A palavra “religião” vem do latim “religare”, que significa religação. Para os cristãos, a religação seria a vinda de Jesus Cristo ao mundo, o que marcaria o início de uma relação do homem com Deus. Com o passar dos séculos, religiões novas e até muito mais antigas que o cristianismo tornaram-se notórias revelando a universalidade do significado do termo “religião”. Para além da questão etimológica do termo e a partir de uma breve contextualização da questão religiosa, este trabalho visa apresentar, ainda de modo experimental, uma discussão sobre o modo como as disciplinas de história e geografia podem contribuir para a compreensão dos aspectos que marcam o pluralismo religioso no Brasil.

**Palavras-chave:** Religião; geografia; história; diversidade; Brasil.

**Área do Conhecimento:** Geografia e História

### **INTRODUÇÃO**

Desde a antiguidade o homem se relaciona com Deus ou outros deuses de diversas formas. Ao longo dos últimos séculos diversos estudos foram dedicados a discutir e interpretar a questão da espiritualidade nos diversos segmentos culturais. Afinal, a religião é como um oceano, mesmo que muito tenha sido descoberto, ainda há uma infinidade de coisas para se explorar.

Para Mumford é possível identificar traços de religiosidade no período neolítico. Em seu estudo sobre a origem das cidades, o autor (1998, p. 27) diz que neste momento,

a religião permaneceu no nível familiar, humano. Embora cada aldeia pudesse ter seu santuário e seu culto local, comuns a todos os vizinhos, havia uma difusão maior do sentimento religioso por meio do totem e do culto dos antepassados: cada casa possuía seus próprios deuses, como sua propriedade verdadeira e inalienável, e o chefe da casa desempenhava funções sacerdotais de sacrifícios e oração, como ainda faz nas famílias judias ortodoxas, por ocasião da Páscoa.

Em capítulo intitulado “Religião e Poder” do Livro “Por uma geografia do poder” Raffestin (1993, p. 126) esclarece

A religião [...] pode constituir o ponto de apoio da alavanca da resistência e da oposição. [...]. Nos países que tiveram de se submeter à presença colonialista e que quase sempre não possuíam uma história escrita, mas sobretudo tradições orais, o sagrado profundamente arraigado nas consciências era, em geral, a única base informacional sobre a qual era possível construir uma oposição coerente.

Na atualidade, existem milhares de sistemas ou grupos religiosos, sendo a falta de respeito a esses valores a origem de muitos dos conflitos que ocorrem no mundo. Em evento realizado em 2016, o presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, Mogens Lykkesøft disse que “a



harmonia entre diferentes credos e culturas é um ‘desafio enorme’” e, talvez, isso seja mais importante atualmente do que em qualquer momento no passado recente.

É provável que a compreensão das diversas expressões religiosas seja essencial para a conscientização e disseminação da reciprocidade do respeito entre diferentes povos. Para a construção desse conhecimento as disciplinas de história e geografia são imprescindíveis, uma vez que ambas consideram em seu escopo de análise os diferentes espaços, tempos e sujeitos.

## METODOLOGIA

Neste estudo foram realizadas leituras sobre a diversidade religiosa no Brasil, suas características e origens, a fim de se entender o processo de formação de alguns dos principais grupos religiosos do País e identificar as áreas de concentração desses grupos. Para tanto, foram consultados estudos de autores das áreas de Geografia, História e Sociologia, tais como: Claude Raffestin, Lewis Mumford e Reginaldo Prandi, respectivamente. Foram também utilizadas informações sobre o censo demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## RESULTADOS

A diversidade religiosa presente no território brasileiro tem origem na colonização. O Brasil, uma terra que antes agregava aos nativos de fé indígena, se deparou com a chegada do cristianismo por via do catolicismo, apresentado já de início como é contado por Pero Vaz de Caminha em sua carta ao rei de Portugal:

Ao domingo de Pascoela pela manhã, determinou o Capitão ir ouvir missa e sermão naquele ilhéu. E mandou a todos os capitães que se arransassem nos batéis e fossem com ele. E assim foi feito. Mandou armar um pavilhão naquele ilhéu, e dentro levantar um altar mui bem arranjado. E ali com todos nós outros fez dizer missa, a qual disse o padre frei Henrique, em voz entoada, e oficiada com aquela mesma voz pelos outros padres e sacerdotes que todos assistiram, a qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção.

A partir de uma análise histórica verifica-se que outras religiões tornaram-se presentes no Brasil à medida que seus praticantes originários de outras partes do mundo aqui chegavam. É possível que algumas vertentes, aparentemente nascidas já em novo território, sejam o produto de uma miscigenação religiosa como consequência de eventos ocorridos em determinado período. Um exemplo a ser citado é a formação da umbanda derivada de influências do catolicismo, espiritismo e por religiosidades africanas e indígenas. Conforme Rohde (2009) “alguns autores acadêmicos referem-se à umbanda como sendo o resultado de uma síntese transformadora, algo novo que se diferencia de todas as vertentes que contribuíram com aspectos culturais em sua formação”.

De acordo com Prandi (1990) “a umbanda é considerada a mais genuína religião brasileira de origem africana”. Continuando o autor diz que,

por volta de 1950, a umbanda já se encontrava difundida por todo o país como uma religião para todos, a despeito de cor, classe social e origem geográfica, enquanto o candomblé, religião da qual a umbanda se formou, mantinha-se limitado a grupos negros, sobretudo no Nordeste.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) mostram uma significativa diversidade religiosa no Brasil, porém, com 64%, o catolicismo continua sendo o grupo de maior expressividade no País, seguindo pelo grupo de evangélicos com 22,2%; Espírita com 2%; Umbanda e Candomblé com 0,3% adeptos. Os mesmos dados mostraram que em 2010, 8% dos brasileiros se declaram sem religião e 2,7% membros de outras religiosidades.



## A GEOGRAFIA E A HISTÓRIA NA CONSTRUÇÃO DE CONTEXTOS E NO RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO: SÍNTESE DOS RESULTADOS E PRINCIPAIS CONCLUSÕES

*A geografia humana consiste em explicitar a consciência do conhecimento e da prática que os homens têm dessa realidade que é denominada "espaço".*  
Claude Raffestin

*A História é a essência de um conhecimento secularizado, toda reflexão sobre o destino humano passa, de uma forma ou de outra, pela História.*  
Laura de Mello e Souza

Partindo de pesquisas e da leitura de fontes históricas é possível construir um determinado cenário que pode, ainda que de maneira breve, ser uma contribuição na busca da compreensão do pluralismo religioso, pois a história, como uma disciplina que não só busca os fatos, mas também os problematiza, é a base que sustenta o entendimento do homem e suas criações. Laura Mello, professora titular de História Moderna da Universidade de São Paulo, em texto intitulado "Por que estudar História?", pontua "Mas a História é, tenho certeza disso, uma forma de conhecimento essencial para o entendimento de tudo quanto diz respeito ao que somos, aos homens." A religião, como característica marcante de um povo, pode ser compreendida por suas raízes históricas, portanto, construir um contexto que demonstre toda a trajetória de uma fé, independentemente de quais sejam seus agentes formadores, torna-se fundamental.

A geografia como ciência produtora de dados e questionadora do modo como os fenômenos se expressam no espaço busca entender o modo como a religião, a língua e a cultura, entre outros aspectos se manifestam no território. Para Raffestin (1993, p. 267) "o objeto da geografia humana não é para nós, o espaço, mas a prática e o conhecimento que os homens têm dessa realidade que chamamos de espaço". A contribuição da Geografia para os estudos da diversidade religiosa no Brasil ocorre de duas maneiras. A primeira por meio do uso da estatística, representada por órgãos governamentais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual promove a relação em forma de números e, portanto, fornece dados que demonstram, por exemplo, a porcentagem de cada religião dentro do território brasileiro.

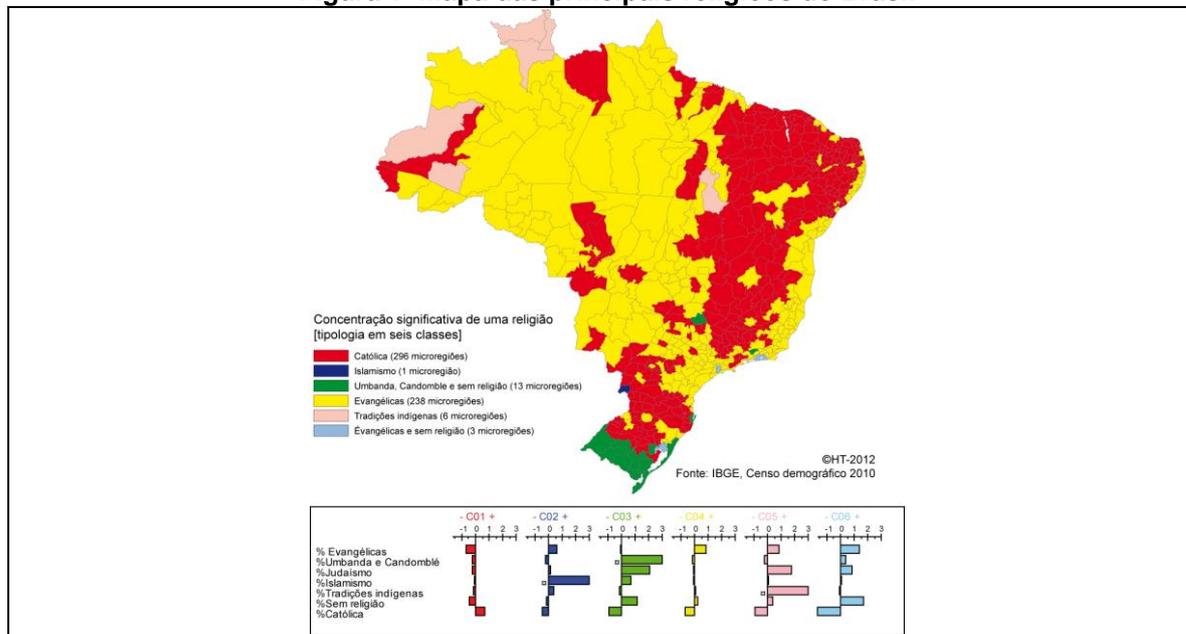
Considerando o aspecto religioso e com base nos dados do IBGE (2010) verifica-se que no País existem diversos tipos de religião, sendo os Católicos Romanos com 65% o grupo de maior expressão no País, seguido pelos Evangélicos Pentecostais/Neopentecostais cujo grupo corresponde a 13,4% do total. Entre os grupos religiosos de menor expressão aparecem os Espíritas com 2,0% do total de religiosos no Brasil. Interessante notar que nos dados de 2010 o grupo de Umbandistas/Candomblecistas não aparece. Apesar da diversidade religiosa, os dados mostram que 8,0% dos brasileiros declararam não possuir religião. O mapa da distribuição dos grupos religiosos no Brasil (IBGE, 2010) pode ser observado na figura 1.

Segundo Sodré (1992, p. 107) "Desde Heródoto, a História e a Geografia andaram juntas, senão confundidas. Ora esta aparecia ajudando aquela, ora a determinando. Mas não é preciso ir tão longe. No século XIX, quando a Geografia se constituiu como disciplina autônoma, Hegel destacava sua ligação com a História."

Desde o nascimento, História e Geografia se entrelaçam em busca do entendimento do mundo. As duas ciências em complementação promovem o conhecimento necessário que demanda a educação do País em reconhecimento ao considerável pluralismo religioso e cultural que carrega a sociedade brasileira.

Neste breve estudo, foi possível verificar o papel fundamental que cada uma destas disciplinas representa no cenário educacional do País. Considerando o tema da pluralidade religiosa no Brasil, observou-se que ao ter como objeto de estudo o espaço geográfico, a Geografia pode contribuir para a espacialização do fenômeno religioso a fim de relacionar a tipologia religiosa e sua distribuição no território brasileiro. Por outro lado, a História, cuja referência analítica é o tempo, pode contribuir para a análise dos eventos e fatores que determinaram a distribuição religiosa, tal qual se apresenta. Portanto, torna-se clara a relevância da Geografia e da História e da importância da convergência dos respectivos conteúdos para abordagens como a pluralidade religiosa no Brasil expressa neste artigo.

**Figura 1- Mapa das principais religiões do Brasil**



Fonte: René Somain. Religiões do Brasil em 2010. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/7785/img-12.png>>. Acesso em: 2 mai. 2018.

## REFERÊNCIAS

- A carta de Pero Vaz de Caminha.** Universidade da Amazônia. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/paulomartins/livros-classicos-de-literatura/a-carta-de-pero-vaz-de-caminha-em-pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2018.
- MUMFORD, Lewis . **A cidade na história.** São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- ONUBR. ONU: **Respeito mútuo entre diferentes religiões e culturas é alicerce para um mundo em paz.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-respeito-mutuo-entre-diferentes-religoes-e-culturas-e-alicerce-para-um-mundo-em-paz/>>. Acesso em: 26 abr.2018.
- PRANDI, Reginaldo. **Modernidade com feitiçaria: candomblé e umbanda no Brasil do século XX.** Tempo soc. vol.2 no.1 São Paulo Jan./June 1990. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20701990000100049&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20701990000100049&script=sci_arttext). Acesso em: 01 maio 2018.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.
- ROHDE, Bruno Faria. **Umbanda, uma religião que não nasceu: breves considerações sobre uma tendência dominante na interpretação do universo umbandista.** Revista de Estudos da Religião. março de 2009. pp. 77-96. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv1\\_2009/t\\_rohde.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv1_2009/t_rohde.pdf)>. Acesso em: 28 abril 2018.
- SODRÉ, N. Werneck. **Geografia e História.** Petrópolis: Vozes, 1992.



Souza, Laura de Mello. **Por que estudar História?** Disponível em:  
<[http://afolhadograoata.blogspot.com.br/2012/04/por-que-estudar-historia-laura-de-mello\\_09.html](http://afolhadograoata.blogspot.com.br/2012/04/por-que-estudar-historia-laura-de-mello_09.html)>.  
Acesso em: 30 maio 2018.